



Ave Maria

ANNO III.

Domingo 24 de Março de 1901

NUM. 39.

INDICADOR CHRISTÃO.

25. 2.^a FEIRA, *Annunção de N. Sra.*

Ind. Plenaria aos confrades confessando-se e commungando.

26. 3.^a FEIRA, S. Braulio, B. e C.

27. 4.^a FEIRA, S. João Damasceno, C. e

Dr.

Jejum sem abstinencia para os que estão indultados.

28. 5.^a FEIRA, S. João de Capistrano, C.

29. 6.^a FEIRA, AS DÔRES de Nossa Sra.

Jejum com abstinencia rigorosa, mesmo para os indultados. Ind. Plenaria aos confrades.

30. SAB., S. João Climaco, Ab.

500 d. de indulgencia, assistindo á Missa da archiconfraria.

31. DOM., *de Ramos*. S. Benjamim, M.

Ind. Plenaria aos confr. do Imm. Coração. Benção e distribuição das palmas e ramos.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. JOÃO. c. 8, v. 16.)

Naquelle tempo, dizia Jesus ás turbas dos Judeus: «Qual de vós me arguirá de peccado?» Si eu vos digo a verdade, porque me não crêdes? O que é de Deus ouve as palavras de Deus. Por isso vós não as ouvis, porque não sois de Deus. Responderam então os Judeus, e disseram-lhe: «Não dizemos nós bem que tu és

um Samaritano, e que tens demonio?» Respondeu-lhes Jesus: «Eu não tenho demonio; mas dou honra a meu Pae, e vós a mim deshonrastes-me. E eu não busco a minha gloria: outro é o que a buscará, e que fará justiça. Em verdade, em verdade vos digo que si alguém guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente.» Disseram-lhe, pois, os Judeus: «Agora é que conhecemos que estás possesso do demonio.» Abrahão morreu; e os Prophetas morreram; e tu dizes: «Si alguém guardar a minha palavra, não provará a morte eternamente.» Acaso és tu maior do que nosso pae Abrahão, que morreu? e do que os Prophetas, que também morreram? Quem te fazes tu ser?» Respondeu Jesus: «Si eu glorifico a mim mesmo, não é nada a minha gloria: meu Pae é que me glorifica, aquelle, que vós dizeis que é vosso Deus, e entretanto vós não o tendes conhecido; mas eu conheço-o; e si disser que o não conheço, serei com vós mentiroso. Mas eu conheço-o e guardo a sua palavra. Vosso pae Abrahão desejou anciosamente ver o meu dia: viu-o, e ficou cheio de gozo.» Disseram-lhe por isso os Judeus: «Tu ainda não tens cincoenta annos, e viste a Abrahão?» Respondeu-lhes Jesus: «Em verdade, em verdade, vos digo que antes que Abrahão fosse

feito, eu sou.» Então pegaram os Judeus em pedras para lhe atirarem, mas Jesus encobriu-se, e saiu do Templo.

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—*Qual de vós me arguirá de peccado?* Tão pura e santa era a vida de Jesus Christo, tão perfeita e evidente sua doutrina, que pôde desafiar aos seus adversarios, a lhe apontarem uma só falta, e ninguem lhe respondeu palavra. Quem de nós poderia fazer o mesmo? Ninguem. Responder-lhe-iam os companheiros escandalizados, o logar santo profanado, os dinheiros esbanjados, a saúde perdida, os livros e moveis da casa, as mesmas pedras do edificio que presenciaram nossas acções. Devemos humilhar-nos pelas culpas commettidas.

SEGUNDA-FEIRA.—*O que é de Deus ouve as palavras de Deus.* Eis um indício e signal certo de que somos de Deus, isto é, amigos de Deus, servos d'Elle. Ouvir suas palavras com docilidade, obrando conforme Elle quer. E' certo que Deus falla de muitas maneiras aos homens. Na santa lei exprime sua vontade soberana e imperiosamente. No santo Evangelho nos ensina a perfeição. Por meio de seus Ministros nos prega e avisa, porque Elle disse: «Aquelle que a vós ouve a mim ouve.» Pela nossa consciencia nos inspira, o que devemos fazer nas diversas circumstancias da vida. Ora, ouvimos nós a voz de Deus? Si não ouvimos? não somos d'Elle.

TERÇA-FEIRA.—*Eu não busco minha gloria.* Jesus podia procurar a sua gloria que era tambem a gloria divina; comtudo, Elle diz que não busca sua gloria, fallando como ho-

mem e ensinando-nos que não devemos buscar nossa gloria, mas a gloria divina. Si alguem, nas obras boas que realisa, procura sua propria gloria, além de usurpar a Deus o que lhe pertence, perde o merecimento que nellas podia ter, e faz-se merecedor dum castigo proporcionado á sua vangloria. O' como seriamos loucos, si seguissemos este caminho! Digamos, como Jesus: «Não busco minha gloria. Tudo seja pela gloria de Deus.»

QUARTA-FEIRA.—*Si alguem guardar a minha palavra, não provará a morte.* O' promessa generosa e esplendida! Jesus diz que aquelle que guardar sua palavra, isto é, que cumprir a lei, seguir os seus conselhos e imitar os seus exemplos, não gostará nem sentirá a morte. Para elle a morte não será amargosa nem repugnante. Dormirá entre os homens e acordará entre os anjos. Os santos todos experimentaram isto. A morte não foi morte para elles, mas inicio da verdadeira vida. Oxalá seja o mesmo para nós!

QUINTA-FEIRA.—*Quem te fazes tu ser?* Esta pergunta dos judeus a Jesus-Christo, para outra pessoa que não fosse o Filho de Deus, podia ser uma arma poderosa para confundir e humilhar. Para o Senhor não tinha importancia nenhuma. Não mostrava ser mais do que de verdade era. Mostrava ser Deus, e era Deus. Mostrava existir desde a eternidade, e assim era. Os homens orgulhosos apparentam muitas vezes serem outros do que são. Gabam-se de caridosos, e não conhecem a caridade; de justos, e abominam a justiça. E tu quem te fazes ser?

SEXTA-FEIRA.—*Conheço-o, e guardo sua palavra.* Dizia Jesus Christo

que conhecia a seu Pae e por isto guardava a palavra d'Elle. Que poderoso motivo para guardarmos a palavra de Jesus e de sua Igreja! Si conhecessemos a Jesus, sua bondade summa, sua omnipotencia infinita, sua justiça soberana, não omitiriamos o cumprimento de sua palavra. Os bemaventurados conhecem a Deus, e amam-n-o irresistivelmente. Nossa bemaventurança está, pois, no conhecimento de Jesus-Christo.

SABBADO.—*Pegaram os judeus em pedras para lhe atirarem.* Esta é a correspondencia dos homens ingratos ás finezas, ensino e dedicação de Jesus-Christo. Loucos desvairados perseguem aos que os livra de seus inimigos. Discipulos rebeldes offendem ao mestre que os ensina. Doentes estupidos, cospem no medico que os sara. Oxalá este vicio da ingratidão não fosse tão ordinario e commum no mundo! Quantos são os que jogam pedras em Jesus, quando, ou pelas suas inspirações ou pelos seus ministros, os doutrina, instrue, avisa e encaminha para o Céu! Não sejas tú tão ingrato.

— — — — —
 LIÇÕES FAMILIARES
 DE
 THEOLOGIA MARIANA.
 — — — — —
 LXXIX.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS!

Bem dita sois entre as mulheres.

Não se pode negar que á mulher coube na criação uma benção particular, visto seu estado, no christianismo, sobretudo. E' certo que ella,

mais fraca que o homem, experimenta algumas vezes os effeitos dessa fraqueza e sujeição, a que ficara condemnada; mas que compensação no coração! A mulher pelos encantos que Deus lhe concedeu, domina o coração do homem com mais poder, do que o homem a domina pela força. E' a mulher que corresponde formar o coração dos filhos, e dar á sociedade, honrados ou perversos cidadãos; é a ella que cabe a immensa satisfação de consolar nas tristezas, de dar animo na fraqueza, de embalsamar com o perfume suave da paz o lar domestico.

Deus mesmo, quando injuriado e offendido por nossos primeiros paes, houve de castigal-os e lançar sobre elles pesada maldição, parece que andou parco no castigo della. Era Eva a principal causadora de nossas desgraças, ella a que ousada ou irreflectida offerecera a Adão a morte num saboroso fructo, e como si fosse pouco sensivel para Adão vel-o privado de todos seus privilegios e da immortalidade, condemna-o Deus a trabalhar e a suar seu pão e para que nessa pesada occupação não ache nenhum allivio, carga mais dura maldição sobre a terra, que madrasta cruel, a todas as caricias e cultura do homem corresponderá com espinhos e

abrolhos. Lança ainda Deus sua maldição sobre a serpente. E que culpa tinha um irracional, de que o demonio se servisse d'elle? Apenas parece que o faz Deus por outra cousa, sinão para mais ressaltar a bençã da mulher: *Uma mulher esmagará tua cabeça*. Chega o turno á mulher, e por unica condemnação da lhe Deus, dôres em dar a luz, apenas para mitigar a primeira e principal bençã que já lhe dera de ser mãe: sujeita-a ainda ao marido sujeição suavissima, quando obriga ao marido a ganhar-lhe o sustento e o escravisa ao coração da mulher.

Bem dita é uma mãe, e por ventura nunca no mundo ouviu-se nome mais abençoado. Póde o filho esquecer seu pae, póde perseguil-o até; póde, ingrato tratar indifferentemente a sua mãe, amaldiçoal-a? Isso é o que o filho não pode. Pode aborrecer-se de seus conselhos, pode fugir de sua presença para não escutar suas palavras; mais tarde cae na conta, vê a razão das amorosas admoestações, e abençôa aquelle coração que o cura e que por amor lhe previniu horrivel queda. Poderá Agostinho deixar enganada sua mãe Monica, em Africa, poderá dar-lhe desgostos, aborrecer-se de seus conselhos, achar excessivo seu amoroso zelo; mais tarde, sub-

jugado pelos conselhos della, se converterá e chegará a pedir perdão de ter chorado demais, quando teve a infelicidade de perdela pela morte.

A mulher tem uma bençã particular no Christianismo e sobre tudo na vida e paixão de Christo. Emquanto os homens gritam *morra*, ou os bons, covardes, abandonam o Mestre, lá estão compassivas umas mulheres a chorar, e Christo prompto a consolal-as. Emquanto os homens furiosos derramam seu divino sangue, lá apparece uma mulher a limpar-lhe seu manchado rosto. Tambem a esta Christo Nosso Senhor abençoou, deixando-lhe no lenço retratada sua divina face. Perto da cruz e acompanhando a Maria Santissima estão tres mulheres e ellas foram tambem as primeiras que participaram da alegria da ressurreição. Não é sem razão que a Igreja lhes dá o nome de sexo devoto.

Bem dita chamará eternamente Constantino a Sta. Helena, porque a ella deveu a conversão; bem dita Clodoveu a Santa Clotilde e Ethelberto a Bertha porque por essas mulheres viram a luz de Christo. Bem dita são Gregorio a Sta. Nona e S. Basilio a Emelia, e S. João Chrysostomo a Autusa e S. Luiz a Branca de Castella,

porque por essas mulheres foram Santos.

Agora, si estudamos a razão ou motivo dessas bençams de Deus e dos homens, vê-se clara a razão, quando o Anjo chama a Maria bemdita entre todas as mulheres. Essas bençams das mulheres eram pequena participação da bençam divina de Maria. Ella é que é bemdita, Ella que o é sobre todas as mulheres, Ella que deu ás mulheres essa bençam; Ella é *Benedicta in mulieribus*.

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo. 1º. Um moço, achando-se desempregado, havia já um anno, pedia sempre ao Im. Coração de Maria, mas não havia meio de obtel-o. Um dia que veio fazer uma visita a N. Sra., foi no caminho convidado para trabalhar, e o está ha mez e meio. 2º. Outro moço, que soffria de dôres de dentes muito fortes, pediu ao Purissimo Coração de Maria a graça de sarar, e logo foi attendido. Em agradecimento manda uma vella para ser accesa aos pés de Nossa Senhora. 3º. Um devoto de nossa Santissima Mãe indo prestar um exame do qual receiava sair-se mal pediu o auxilio do Im. Coração de Maria, com a

promessa de publicar a graça, o que hoje cumpre gostosamente, por ter sido muito feliz no mesmo exame. 4º. Escrevem-nos: Estando meu filhinho muito mal de dôr d'olhos, minha mulher recorreu ao Smo. Coração de Maria, pedindo-lhe que elle ficasse bom. Eu por outro lado recorria a N. Sra. Auxiliadora, promettendo-lhe fazer celebrar uma Missa. Satisfeitos os nossos rogos, venho desempenhar-me do compromisso, remettendo lhe com esta as importancias de 3\$000 para a Missa e 5\$000 para a publicação da graça concedida pelo Smo. Coração da Mãe de Deus. 5º. Peço humildemente rezar duas Missas e publicar na *Ave Maria* em gratidão a Nossa Senhora: 1º. Um favor especial. 2º. Depois de uma doença, não podendo ficar em pé sem ter syncopes assustadoras, com uma reliquia do V. Antonio Maria Claret, na mão, pedi por sua intercessão, ao Im. Coração de Maria, força e allivio. Quatro dias depois, tive a felicidade de poder assistir a Santa Missa. 6º. Uma pessoa que se achava desempregada e quasi desesperada da sua vida, recorreu ao Im. Coração com orações e visitas ao mesmo Sanctuario e alcançou logo a graça que tanto anciava, fazendo já tres mezes que obteve emprego. 7º. Uma devota de Nossa Senhora, tendo um seu filhinho com febre muito forte, recorreu ao Im. Coração e logo foi attendida, achando-se já restabelecido, graças a tão boa Mãe. 8º. Estando meu marido ha mezes sem emprego, recorri ao Im. Coração para que lhe desse uma collocação, a qual poucos

dias depois obtive; por isso mandando publicar a graça. 9°. Tendo meu marido o grande vicio da embriaguez, a ponto de quando assim chegava, me expulsar de casa, recorri ao Im. Coração de Maria, para lhe tirar esse vicio, o qual elle em pouco tempo deixou. 10°. Havendo eu de fazer um pagamento em dia marcado e me vendo em grandes apuros sem saber donde tirar, recorri ao Im. Coração e a S. José, para que me desse meios, promettendo dar uma offerta ao Sanctuario de Nossa Senhora; no mesmo dia da promessa, recebi o dinheiro e fiz o pagamento.

Santos. D. Brasilia de Castro, pede-nos a publicação da graça que lhe fez Nossa Senhora, permittindo que sarasse logo e sem deffeito sua netinha que se havia queimado um braço.

Rio de Janeiro. Eis como se exprime um devoto da Capital Federal: 1°. Tendo adoecido, recorri a Nossa Senhora, e promptamente fiquei restabelecido. Por esta graça obtida peço a publicação em louvor de Maria Santissima, *salus infirmorum*. 2°. O mesmo diz assim: Sentindo-me incommodado e temendo adoeecer, recorri a Nossa Senhora da Piedade e ao Im. Coração de Maria, logo senti-me bom, e como prometti hoje mesmo escrever-vos para pedir a publicação desta graça, o faço. Louvores sejam dados a Maria Sma. 3°. Achava-se uma senhora gravemente enferma por causa do seu estado interessante e mesmo desenganada pelos medicos, recorreu ao I. Coração, e depois de cinco dias, sa-

hiu do perigo com toda a felicidade. 4°. Vendo duas crianças em perigo de morte, tres pessoas pediram a Nossa Senhora a saúde para ellas e eis de repente ficaram boas.

Araraquara. Uma assignante pede-nos a publicação de duas graças: 1°. Vendo uma afilhadinha muito mal, ja desenganada pelos medicos, tendo pena do desespero dos paes della, pediu ao Im. Coração, sendo logo soccorrida naquella afflicção. 2°. Estando sua nora lutando com uma doença, pediu A'quella que nunca deixa de soccorrer seus filhos, que lhe valesse, no mesmo instante ficou boa; por isso vem agradecer-lhe estas graças.

Nuporanga. 1°. Marcelino de Oliveira, tendo uma divida que reputava perdida, cuja liquidação parecia impossivel, resolveu confiar esse negocio a Sma. Virgem e prometteu dar 17\$000 para o culto de Maria e mandar publicar a graça na *Ave Maria*, si conseguisse receber a referida divida; a boa Mãe attendeu promptamente, e o negocio foi resolvido além de toda a expectativa. 2°. José da Cruz Campos soffria horriavelmente uma palpação do coração, e logo vendo que não havia recursos, recorreu a Nossa Senhora Mãe poderosissima, e ficou completamente são.

Tatuihy. Uma senhora pediu ao Im. Coração que arranjasse um emprego para seu cunhado, sendo immediatamente attendida e estando hoje o mesmo muito bem collocado, agradece o favor.

Rio Claro (Estado do Rio de Janeiro). Tendo um nosso filho

sido mordido por uma cobra e estando já com o corpo esfriando e em delirio, não podendo mais auxiliar os medicamentos, invocamos com todo o fervor ao Im. Coração de Maria, que se dignasse salvar nosso filho da morte imminente, e promettemos mandar dizer uma Missa nesse Sanctuario em acção de graças, e como logo nosso filho começou melhorar e se acha bom, cumpri-mos o nosso voto e pedimos a publicação na *Ave Maria*.



ECHOS DE ROMA.

Brevemente deve ser introduzida a causa da beatificação dos Padres que em Paris foram martyrisados durante a revolução do anno de 1792.

—O Summo Pontifice Leão XIII, offereceu como um rico presente á egreja Metropolitana de Bolonha o calix de ouro que lhe offereceram os catholicos do mundo para celebrar a primeira Missa do seculo actual. Ao fazer esta magnifica distincção, o Santo Ancião teve em vistas que de Bolonha partiu a ideia de terminar o seculo passado e encetar o presente com uma solemne homenagem a Jesus Christo.

—A nobre familia Acquader-ni, o distincto presidente da com-missão da Homenagem a Jesus-Christo, offereceu no primeiro dia do seculo ao Summo Pontifice Leão XIII um precioso cofrezinho de pelle, trabalhado pelas suas filhas e vinte moedas de oiro de 100 francos cada uma correspon-

dendo uma moeda a cada um dos membros. Este acto tocante de filial carinho mereceu-lhes um audiencia particular do Papa e uma carta affectuosissima e re-passada de amor paternal. Felizes os paes que, como o conde João Acquaderni, sabem incutir em seus filhos o amor á Santa Sé. Não lhes falharão as bençams do Céu.

—Entre as familias que foram recebidas em audiencia particular pelo Papa, estavam dois principes russos que professam a Religião Catholica: o principe Miguel Radziwill e sua senhora. Tambem foi visitado Leão XIII pela granduquesa Paulina de Saxonia Weimar que foi recebida com as honras que se tributam aos soberanos. Finalmente uma marquiza allemã, D. Cecilia de Went-Worth, recebida privadamente, offereceu ao Papa um retrato de sua sagrada Pessoa, executado por ella mesma e que merecera um premio na exposição de Paris.

—Entre as associações de senhoras, nas quaes tomam parte muito activa as damas da nobreza romana, ha uma que tem o nome de *dell'Adorazione Perpetua e soccorso delle Chiese povere*. O fim principal della é apromptar alfaias e vasos sagrados para soccorrer ás Missões e as egrejas pobres. Acompanhada do Exmo. Cardeal Vanuttelli, foi recebida particularmente pelo Papa a Directora da Associação, da qual é presidente D. Francisca, prin-ceza Maximo. Na sala do consistorio onde teve logar a audiencia pontificia, viam-se expostos com muita ordem todos os paramentos

e vasos preparados para serem distribuídos opportunamente segundo as necessidades. O Papa dignou-se contemplar, admirar e benzer todas aquellas alfaias e dirigir palavras animadoras as Sras. associadas. Si no Brasil tivessemos uma associação similhante! De certo que as necessidades não são menores.

—O governo italiano para patenteiar melhor o espirito sectario que o move nomeou para o cargo de *grande official da Corôa* ou representante seu na universidade de Padua, o padre aposthata Roberto Ardigó que grandes escandalos tem causado na Italia com seus escriptos anti-religiosos. Para mais destacar o espirito da escolha, o ministro lhe diz claramente que é devido á propagan-da positivista que tem feito. E logo esses homens pretendem o auxilio dos catholicos para se conservar no poder!

—Appareceu em Palermo, o primeiro numero dum jornal catholico de grande formato, com o titulo de *Il Sole del Mezzogiorno*. Tempo havia que sentia se a necessidade dum representante da imprensa catholica e elle vem preencher esta lacuna. A fundação é devida principalmente aos esforços do dominicano popular, o P. Lombardo. Queira Deus que possa ter longa e prospera vida.

— — — — —
J. M. J.

(Continuação)

52. Quando nos moinhos de azeite termina o serviço do dia,

rezar o «Bemdito», ou o «Louvado».

53. Collocar no frontespicio das casas alguma imagem de Nosso Senhor, ou de Nossa Senhora, e accender-lhe luzes á noite.

54. Fazer o signal da cruz os que vendem, com as primeiras moedas que recebem, e os pobres com a primeira esmola do dia.

55. Professar uma particular devoção aos Santos, que tiveram as nossas mesmas occupações, como a S. Chrispim os sapateiros, os ourives a Santo Eloy, os ferreiros a S. Valdomiro, os carpinteiros e marceneiros a S. José, etc. etc.

56. Rezarem tres Credos os cozinheiros no momento que passam os ovos por agua quente, que é o tempo que precisa para se aquentar e não endurecer.

57. Rezar o «Bemdito» ou o «Louvado» ao accender o primeiro lampião á noite.

58. Ao abirmos pela manhã as portas ou janellas dizer: Bem-dita seja a luz do dia e o Senhor que nol-a envia.

59. Ouvindo tocar o Angelus reunirem-se os filhos perto de seus paes e toda a familia para rezal-o conjunctamente.

60. Rezarem as modistas um Padre nosso em favor as bemditas almas depois de terminar uma peça de vestido.

61. Quando o sacerdote na Missa toma o calix com o sangue rezar um Padre-nosso pelos Padres defuntos.

62. Recomendar-se áquelles Santos que padeceram, ou sara-

ram das enfermidades ou doenças, que nos affligem.

63. Pôr os objectos pequenos que se encontram, como lenços, etc., na pia d'agua benta das matrizes e egrejas.

64. Tirar o chapéo, passando deante duma egreja, imagem publica, ou deante dum Padre.

65. Rezarem as familias o Santo Trisagio, quando ha tormentas, e accender uma vella benta no dia das Candeias, ou tirada do monumento da quinta-feira Santa.

66. Jejuar os sabbados, ou fazer qualquer outra obra piedosa em obsequio da SS. Virgem.

67. Terminar o serviço com estas palavras—Ave Maria purissima; e responder:—Sem peccado concebida.

68. Collocar a imagem de S. Caetano advogado dos pobres nas despensas, adegas e demais logares onde se conservam provisões ou alimentos.

69. Rezar o responsorio de Sto. Antonio, quando se procura algum objecto perdido.

70. Rezar pelas almas do Purgatorio, quando queremos accordar a uma hora detèrminada da noite, e não temos quem nos desperte.

71. Pedir a S. José que nos proteja na hora da morte, a S. Raphael nas viagens, a S. João Nepomuceno contra as más linguas.

72. Alguns dias antes do Natal reunir-se em casa, e cantar algumas villancicos do mysterio deante do presepio.

73. No ultimo dia do anno juntarem-se as familias, e tirar por

sorte o Santo, que as deve proteger durante o novo anno.

74. Tocar nas parochias 33 badaladas nas sextas feiras as tres horas da tarde, relembrando a agonia do Senhor.

75. Chamar «Irmão de Deus» aos confrades do SS. Sacramento do Altar.

POLEMICA SOCEGADA.

III

Segundo as hypotheses modernas, bastante fundadas no estudo empirico-racional da natureza, Deus creou no principio todas as cousas, como em embryão, em seus elementos constitutivos. Dahi foram-se desenvolvendo os elementos, obedecendo ás leis preestabelecidas na mente divina, e, como ultimo resultado dessa evolução, vemos o mundo actual com todas suas maravilhas. Assim procede Deus em todas as coisas. Vai sempre do imperfecto ao perfeito.

Sendo a Egreja uma obra de Deus e a mais sublime de suas obras, tambem procedeu na creação da mesma de egual forma: manifestou sua acção de uma maneira successiva.

Reuniu em Jerusalém aquelles poucos elementos, os discipulos, e lhes infundiu o Espirito-Sancto, força divida, origem occulta de todas as maravilhas sobrenaturaes, que havia de desenvolver no correr dos seculos em meio do mundo moral.

A Egreja começa assim humilde, todos os elementos, porém, necessarios, estão nella contidos como em embryão. E, sendo a supremacia do poder e auctoridade pontificia um elemento necessario, como no artigo precedente provamos, posto que rapidamente, deve existir desde o dia de sua constituição divina. Não vemos o esplendor de agora na cathedra de Pedro, porque a Egreja estava em seu berço, e Deus faz tudo gradualmente, porém, si não vemos o esplendor

dor e magnificencia de agora, vemos o primado tão potente e tão inabalavel como nos tempos mais prosperos para o catholicismo.

O auctor do folheto diz que, estudando os annaes catholicos, não pôde encontrar vestigios desse primado nos tempos primitivos; e deduz dahi que o tal primado é uma usurpação da prepotente Roma nos seculos da idade media.

O preclaro auctor leu sem duvida muito ás pressas esses annaes, porque outros historiadores e controversistas protestantes até, não só viram os vestigios que elle diz não ter visto, viram tambem declarações explicitas e incontestaveis em todos os monumentos mais importantes da tradição.

Vamos procurar uma testemunha acima de toda excepção nas origens mesmas do Christianismo. Não a procuramos na Biblia; a Biblia falla clarissimamente, mas dirigindo-nos a protestantes que tão a capricho interpretam os textos desse livro, que nós tanto veneramos, quizemos deixar esse argumento.

Durante as perseguições que inundaram de sangue o berço da Igreja, vemos apparecer o glorioso S. Irineu, contemporaneo dos apóstolos, e nos diz que elle em todas suas duvidas acudia á cathedra de Pedro, e que a cathedra de Pedro tinha sobre todas as outras egrejas *universal hegemonia*, isto é, supremacia moderadora.

Quereis mais claro documento naquelles tempos em que ainda ninguém se preocupava com questões de direito?

Pois esta tradição, que vemos proclamada por um santo e por um sabio já no alvorecer da Igreja e nos tempos que ainda podíamos chamar apóstolicos, continúa sem controversia a desenvolver-se e de seculo em seculo erguem-se muitas vozes que eloquentemente a proclamam.

Mais tarde, ao findar-se o seculo segundo, echoa a mascula eloquencia de um grande apologista. E' Tertuliano. No livro que chamou *De Pudicitia* c. 1, diz estas palavras: Eis um edito e um edito peremptorio, porque pro-

vem do Summo Pontifice, do Bispo dos Bispos.

Em meados do seculo terceiro, S. Cypriano diz estas palavras muito importantes, para não deixal-as de parte: As heresias e schismas todos provieram de não ter antes consultado ao *Sacerdote de Deus, ao Pontifice* que julga na Igreja em nome de *Jesus-Christo*.

Um facto historico: No meiado de seculo quinto celebrou-se um Concilio em Calcedonia e o Papa S. Leão escreve aos padres e bispos do concilio e lhes faz lembrar que nas questões sobre o mysterio da Incarnação já Elle tinha definido plenamente quanto era de fé. Dioscoro, patriarcha d'Alexandria, condemnado pela Sta. Sé quiz tomar parte no concilio, e logo os legados do Papa protestaram que, si Dioscoro não sahisse elles sahiriam. Na mesma occasião disse um dos legados do Papa: *Sem auctorisação da Santa Sé nunca se reuniu, nem se pode mesmo reunir concilio ecumenico* (Fleury, *Historia ecclesiastica*, liv. XXVIII n.º S.S.)

E apesar de ter sido este concilio convocado pelo Papa, não quiz confirmar o canon 28, no qual se concedia á Sé patriarchal de Constantinopla o segundo logar depois da Sé de Roma.

Bastem estes argumentos para comprovar a tradição primitiva e perenne do Primado Pontificio. Porque, si a vemos reconhecida nos tempos apóstolicos e nos primeiros seculos da Igreja, é impossivel que a mesma tenha sido inventada em tempos modernos.

ESPIRITISMO

O ESPIRITISTA NÃO É CATHOLICO.

Dois operarios illustres e muito amigos encontram-se á sahida dum sação espirita.

—Bom dia, cidadão!....

—Como vamos illustre? disse o interpellado?

Tambem o Senhor quiz hoje escutar dos labios do orador eloquente o panegyrico dos espiritos?

—Que fazer, meu caro, tudo o que é novo ou anda vestido dum que de novidade chama a atenção, e eu como tantos outros vim aqui para ouvir coisas novas, mas... si serão novas ou não!... Muito temo que sejam mais antigas que o velho mundo, embora disfarçadas com uma tinta de novidade.

—Deixando dum lado, respondeu o outro, a questão de antiguidade desse novo ramo da sciencia moderna, é coisa para admirar as lindezas que desses Senhores *espiritos* conta-va.

—Lindezas ou negruras que nos contasse, só direi que para comosco que somos catholicos essas invenções difficilmente guardam porque.....

Era quando dizia este *porque* que ouviu-se uma voz do jardim do marquez que o chamava pelo nome. Era o proprio Sr. marquez de quem eram conhecidos por terem em tempos anteriores trabalhado em sua casa.

Entraram nossos artistas, saudaram com affecto o marquez, que muito estimavam, por ser christão velho, e por isso não se desdenhava de conversar amigavelmente com pobres operarios.

—D'onde vindes, meus amigos, e de que fallaveis agora que a vossa palestra andava tão animada?

—Estivemos, disse um, escutando o sermão do celebre *mestre espirito*, e que lindezas nos disse hoje.

Tenho para mim Sr. Marquez que este novo invento, ou como lhe quizermos chamar, muito ha de servir para bem da humanidade e para o progredir das sciencias; porque quando quizermos fallar com nosso pae Adão chamaremos pelo Senhor *medium* e seu espirito que contar-nos-á quantos successos aconteceram na casa e familia e patria do primeiro mortal que morou sobre a terra.

—E, retrucou o marquez depois de dar mais que regular gargalhada, durma um *tantico* o *medium* com os olhos abertos e logo falla estou vendo o espirito da mãe *Eva*, que vem ensinar a todas as mulheres de nossos dias a maneira como se cosinhavam os ovos naquelles tempos primitivos, não é Tiburcio?

—Vossa Excellencia está muito engraçado hoje disse Tiburcio para o marquez.

Ainda não tinha terminado estas palavras que Julião seu companheiro disse: Temos, Senhor marquez que aquelle *mestre espirita* nos rezou cada *patranha!* e o que é mais que ser *Catholico* e *espirita* a um tempo parece ser impossivel.

—Por favor, senhor marquez, aclaremos esta duvida: Poderemos ser a um tempo catholicos e espiritas? perguntou aqui Tiburcio.

—Não amigos, não, sendo catholicos não podeis ser espiritas, e no momento que entrardes no Espiritismo, deixais de ser catholicos. Como, si o Senhor mestre hoje nos dizia que era o *Espiritismo* a verdadeira religião de Jesus-Christo?

—Não; Catholicos e espiritas não pode ser, e para vos convencer vou dar-vos uma razão que não admite replica: disse o marquez. Si fosseis philosophos vos diria: Para ser catholico precisa crer e professar tudo o que crê e professa a Igreja Catholica Apostolica Romana. Por conseguinte os Espiritas não podem ser nem são catholicos.

Os espiritas nos dizem que os espiritos existentes fóra de Deus são eternos. A Igreja catholica nos ensina o contrario.

Os espiritistas nos dizem que nossas almas sahidas uma vez dos nossos corpos, embora com graves peccados, não se condemnam para sempre.

A fé nos ensina que depois da morte não ha mais tempo para merecer, e quem tiver feito em vida obras que mereçam Céu lá irá, mas quem tiver feito o contrario irá para o inferno.

—Entre os espiritas é ensinado que não existe differença entre as almas e os outros espiritos que não sejam Deus. A Santa Igreja nos ensina que os homens estamos debaixo dos anjos e que a elles somos inferiores em natureza.

Os *espiritas* pregam que para ir ao Céu nem é necessaria a fé em Jesus-Christo, nem a confiança nelle, nem o auxilio de sua graça; o dogma

catholico nos prega o contrario.

E' certo, por conseguinte, amigos que ser *espirita* e catholico a um tempo é impossivel, e quem quizer ser catholico não pode dar ouvidos ás sandices dos *espiritas*.

Os peregrinos brasileiros

EM ROMA, PARAY

E LOURDES.

(Continuação)

Dos arredores de Roma só vimos Castel Gandolfo e Albano, que visitamos em companhia do distincto sacerdote Rvmo. Sr. Conego Estevam Dantas, estimabilissimo vigario da cidade de Assú, no Estado de Rio Grande do Norte e Diocese da Parahyba.

Como fizesse excessivo calôr, e então fossem os dias muito longos, tomamos o trem alli pelas tres ou quatro horas da tarde, e começamos atravessar em vertiginosa carreira o celebre *agro romano*.

De viagem admiramos as ruinas de monumental aqueducto construido pelos antigos romanos.

Todos os povos da antiguidade construíram aqueductos para prover de agua potavel as grandes cidades; mas, foi particularmente entre os Romanos, e sobretudo no tempo do imperio, que esse genero de trabalhos tomou consideravel extensão.

Os censores Appius Claudius e C. Plaius foram os primeiros que tiveram a idéa de trazer a Roma as aguas dum manancial distante della cerca de 16 kilometros.

No governo de Nerva contavam-se nove aqueductos que forneciam a Roma mais de 700,000 m. c. de agua em 24 horas.

O cuidado de conservar taes construcções, confiado a principio aos censores, foi no governo de Augusto commettido a um magistrado especial que recebeu o nome de *curator aquarum*.

Agrippa, que havia mandado reparar e conservar os aqueductos de Roma a sua custa, durante sua edildade, exerceu essas funcções até a morte.

No auge do seu poderio, os Romanos estabeleceram nas provincias sujeitas ao seu dominio semelhantes trabalhos, dos quaes ainda restam notaveis amostras.

Castel Gandolfo é afamado pela salubridade do ar. E na verdade, emquanto em Roma fazia um calor senegalesco alli gosava-se duma suavissima temperatura primaveral.

Ha naquella povoação um castello ou cidadella que foi por muitos annos a residencia estival dos Papas.

Desse edificio apenas visitamos os jardins, que ainda estão bem conservados.

Na entrada oriental de Castel Gandolfo vê-se a *villa Barberini* que encerra consideraveis ruinas da *villa de Domiciano*.

A igreja principal é planta de Bernini.

No altar-mór ha um quadro que representa S. Thomaz de Villanova, pintada por Pedro de Cortona e no altar da esquerda, uma Assumpção de Carlos Maratta.

O lago, rodeado de montanhas, que se vê aos pés do Castel Gandolfo, e que foi a cratera de um vulcão apresenta uma vista delectavel, já pela côr esmeraldina de suas aguas, já porque junto a estas se vê bella mata.

Com o Rvmo. Sr. Conego Dantas visitamos o noviciado que a Companhia de Jesus possui nessa localidade.

De passagem vimos uma casa de residencia particular que tinha inscriptos em seu frontespicio as seguintes palavras am latim: «Pequena casa, magno descanso.»

Causou-nos verdadeira surpresa encontrar a passeio senhoritas de importantes familias romanas, que alli estavam veraneando, montadas em burros... do mesmo modo que os homens.

Que querem? Cada terra com seus usos.

Por uma agradabilissima estrada, ladeada de arvores, fomos de carro a

Albano, cidade de origem antiquissima, pois sua fundação remonta a cerca de 400 annos antes da fundação de Roma.

Pompeu Magno tinha ahí a sua *villa*.

Junto da egreja de S. Paulo vêem-se ainda os poucos restos do amphitheatro de Domiciano e do antigo recinto do campo pretoriano.

Albano é séde duma das dioceses suburbicarias de Roma, cujo Bispo é sempre um Cardeal.

Nessa cidade visitamos a residencia dos Missionarios do Preciosissimo Sangue, congregação religiosa cujos membros observam uma regra, mas não fazem votos.

Jantamos em Albano, onde encontramos excellentes fructas, e depois voltamos com pezar a Roma, que nos parecia um forno á vista da agradável temperatura de que havíamos gozado durante algumas horas.

(Continúa).

Factos varios.

ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Com a presença de 50 sras. Directoras, foi inaugurado no domingo ultimo o novo salão do consistorio de nossa Archiconfraria. Na reunião, que teve lugar, marcou-se como petição particular no mez de Abril as *Congregações Religiosas* perseguidas em todo o mundo com raiva infernal. Peçam nossos irmãos por este fim particular e pelas necessidades recommendadas nesta semana que são: *onze conversões, nove doenças, dois empregos, e trinta e duas graças* diversas.

Correm maravilhosamente bem e com extraordinaria concurrencia todos os dias as Missões pregadas pelos Padres Missionarios do Imm. Coração de Maria, no Sanctuario do mesmo nome. A polemica sobre tudo desperta uma curiosidade e interesse

particular. Esperam-se abundantes fructos. As mesmas informações temos de Una, Lorena e dos sertões de Baurú onde missionam outros Padres do mesmo instituto. Logo que tenhamos noticias particulares, transmitel-as-emos aos nossos caros leitores. Tambem os Padres Redemptoristas da Aparecida estão santamente occupados e com notavel fructo das almas na missão de S. Luiz do Paraytinga.

Aos quatro dias do mez de Março do corrente anno, na cidade de Campinas, falleceu uma irmã do Immaculado Coração de Maria, de nome Brasília de Oliveira.

As pessoas que assistiram aos ultimos momentos da moribunda ficaram maravilhados por verem a fé e a immensa resignação estampadas em seu rosto, expirando ella no meio da maior alegria.

— Tambem nesta Capital falleceu com morte invejosa, uma irmã do Immaculado Coração, munida com todos os auxilios espirituaes: Virginia Maria do Carmo Oliveira. A Missa pelo descanso de sua alma será celebrada no dia 27 as 7 horas no Sanctuario. R. I. P.

Nosso diligente e dedicado correspondente de Jacareby, recordando com satisfação os copiosos fructos de benção produzidos pela missão no mez de Setembro do anno passado, refere com grande contentamento que são muitas as almas que nas primeiras sexta-feiras do mez acodem a honrar o S. Coração de Jesus, confessando-se e commungando, de modo que o zeloso sr. Vigario ás vezes desde as duas e meia está no confissionario para attender aos muitos que o procuram. Bemdito seja Deus!

No dia 7 do corrente, teve lugar a procissão para a trasladação da imagem do Senhor dos Passos da Matriz para a egreja do Rosario, pregando diversas vezes e com zelo evangelico o Rvdm. sr. Vigario de Taubaté, que muito impressionou com sua eloquencia e fervor.

Na matriz de Santa Cecilia celebrou, domingo passado, o *Centro*

dos Operarios Catholicos a festa de seu padroeiro o glorioso S. José.

Esta solemnidade, que agradou a todos que a assistiram, constou de Missa, ás 7 1/2 horas da manhã, a qual foi celebrada pelo Rvdmo. P. Coadjutor da parochia, acompanhando ao harmonium o maestro Elias Lobo.

Ao Evangelho o celebrante fez uma allocução em que lembrou as grandezas e virtudes do Santo Padroeiro, festejado pelo Centro naquele dia.

Terminada a Missa, a que assistiram tambem as exmas. familias dos operarios, o Rvmo. Vigario Conego Duarte Leopoldo, assistente do Centro, distribuiu o bentinho de S. José a todos os membros do Centro que se achavam presentes.

Ao terminar esta pequena noticia, não podemos deixar de dar os nossos parabens aos operarios catholicos e ao Conego Duarte, que muito tem contribuido para o engrandecimento do Centro.

Morreu neste inverno em Madrid o Sr. Victor Balaguez, auctor catalão de muita fama. Fazia muitos annos que estava entregue á vida politica, militando no partido liberal ao lado de Sagasta, com o qual por muitas vezes fora ministro. Estava afiliado á maçonaria desde sua mocidade. Felizmente para elle na ultima doença abriu os olhos a luz da fé, reconciliou-se com a Igreja e confessou-se por diversas vezes e recebeu os demais auxilios espirituaes. R. I. P.

Mons. Chapon, Bispo de Nice renunciou á honrosa distincção de membro da *Legião de honra*, tão estimada na França, como protesto á perseguição do Governo francez contra a Igreja. Achamos muito bom que nem os louvores se acceitem vindos de ministros do demonio. Jesus-Christo, ao louvarem-no os demonios gritando que era Filho de Deus, obrigava-os a callarem-se porque do demonio e de seus ministros, obrando como taes, nem as honras devem ser estimadas.

Durante o anno 1899, cuja estatística é conhecida, as Congregações religiosas na França deram instrucção e educação primaria a dois milhões de crianças; a segunda, a 71,000 meninos; a superior a 10,000 moços. Tudo isto não custou um vintem ao Estado. Em asylos, refugios e hospícios alimentaram e agasalharam 250,000 infelizes despossuidos de fortuna, poupando ao Estado 100,000,000 de francos. As Conferencias de S. Vicente de Paulo distribuíram 13,318,452 francos. As Obras da Propagação da fé e da Sta. Infancia distribuíram seis milhões pelos hospitaes e outras casas beneficicas que não são governadas por congregações religiosas. Os politicos daquela nação querem roubar ás referidas corporações os bens que possuem por consideraldas de *mão morta*. A verdadeira razão é porque são *vivas* de mais.

O *Instituto Serotherapeutico* de Milão distribuiu por diversas partes da Italia um serum anti-diphtherico que injectado em varios doentes, longe de peserval-os da diphtheria, lhes produziu a terrivel doença do *tetano* que em poucos dias os lançou na eternidade. Teme-se que serão muitos mais os injectados por aquelle serum, porque tinham sido espalhados 305 tubos e apenas foram rehavidos 230. As auctoridades mandaram fechar o instituto que tão malditos *bens* causara. Quem sabe si tambem a anarchia não introduziu alli alguma mão occulta?

Alguns jornaes do Brasil, e aliás de ideias sãs, posto que mal informados, tiraram occasião das ultimas revoltas populares da Hespanha, para lançar-lhe no rosto, exagerando muito, certos defeitos dos quaes nenhuma nação está livre, e desgraças de que foi victima nos ultimos annos. Este procedimento não achamos que seja louvavel nem tambem caridoso. Estes nossos companheiros, illudidos talvez por telegrammas de procedencia judaica, não duvidaram em formar ao lado dos inimigos da Religião que em toda parte e sempre são tambem inimigos da Hespanha por con-

sideral-a um baluarte da fé. E' certo que não dirão o que estes dizem, mas externam alguns pensamentos que não podem deixar de melindrar os verdadeiros hespanhóes. Rogamos aos nossos collegas que não julguem da Hespanha pelos costumes de certos immigrantes, nem pelas informações de certas agencias, nem mesmo pelos jornaes politicos hespanhóes, embora sustentem bons ideaes. Onde melhor se pode julgar da Hespanha é nos jornaes estrangeiros que seguem com attenção o movimento politico-religioso do mundo. Faz tempo que lemos a importante revista *Civiltá Cattolica* dos Padres da Companhia. Nunca vimos nella as apreciações que o respeito deste assumpto fazem alguns dos nossos collegas brasileiros. Ao contrario sabem aquelles illustrados e criteriosos redactores distinguir a Hespanha verdadeira e catholica dos hespanhóes espurios, que tantos imfortunios têm acarretado sobre aquella nação, digna de melhor sorte.

O defunto bispo de Barcelona D. Morgades, na ultima carta circular que dirigiu aos seus diocesanos exhortando-os a se consagrarem a Jesus Christo rei immortal, no qual o mundo encontrará a paz que almeja, mostra os desastres, que causaram as innumeradas guerras que se deram durante o ultimo seculo. Diz que, segundo calculos escrupulosos, são mais de 15.000:000 os homens que perderam sua vida nas guerras e revoluções durante o seculo. Os gastos e perdas materiaes são incalculaveis. Fóra de Jesus apenas acharemos outra coisa que desolação e ruina.

Na Inglaterra, Estados-Unidos e Canadá preoccupa a attenção da gente honrada o incremento que tomou em pouco tempo o vicio da embriaguez entre as mulheres. Só em Londres em um Domingo a policia encontrou mais de trinta mil mulheres em tão lamentavel estado. O vicio da intemperança alcoolica no bello sexo augmentou nas diversas cidades da Inglaterra em um 50 por % no espaço de 25 annos. Nos Estados-Unidos e

Canadá o mesmo vicio está ainda mas espalhado. Estamos em plena civilização. Não se pode desejar maior perfeição na humanidade.

Recebemos do Illmo. Snr. Dr. Conselheiro Duarte de Azevedo 50\$ para auxiliar á *Ave Maria*; D. Amelia Salles Romeiro, 5\$; uma pessoa piedosa 5\$ para o mesmo fim.

—

LEITURA AMENA.

SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agostiniano.

CAPITULO I

IDYLLIO

II

—Obrigado, mulher, ja que me chamas vicioso.

Si não foras...

—Pois, filha, te vais emendando.

—Pois é mesmo sempre dá-lhe que lhe darás com o tabaco.

—Queres então que o deixe?

Homem, nem tanto nem tão pouco.

—Então, adeus, vou a trabalhar— e a senhora a lavar a louça—acrescentou Antonio, dando a sua mulher um suave tapa embaixo do queixo

—Anda velhaco—responden Andréa atijando-lhe em resposta um pescoção maiusculo.

—Vamos, si são mais crianças que as mesmas crianças—reparou então sorrindo sinhã Meregilda.

—A lavar a louça—disse Anjo repetindo a phrase de seu pae e tornando a bambalear-se de novo com seu cigarro acceso.

—Jesus!—chiou benzendo-se sinhã Meregilda—que cousas tem os meninos de agora.

—Outro— exclamou Andréa—Si lá, maroto....

—Vem cá, meu bem, que vales mais ouro que el-rei—disse Antonio tomando o menino nos braços e beijando-o.

—Anda maroto, marotão, feio, mais que feio, feião! Mau filho!

—E tu mã filha—respondeu rindo a todo gosto o pequeno, com grandes applausos de seu pae. Antonio desceu á officina com Anjo, que dizia ir ajudal-o, e Seraphina ficou tambem ajudando a coser a

sua avó e a cantar a sua mãe, algaraviando algumas modinhas mais ou menos como esta:

Meus meninos são meus filhos
E não são filhos de outrem
Quem quizer os meus meninos
Va na guerra os merecer.

Colim seguiu a seu patrão, não sem antes meter o focinho embaixo do escanno onde dormia Rufunhas e dizer-lhe aparte:

—Cavalheiro, o senhor me deve uma satisfação.

—Eis minha luva— respondeu o gato pregando-lhe de novo as unhas no focinho.

CAPITULO II

CEO COM NUVENZINHAS.

I

Grande animação reinava na tarde do domingo seguinte no locutorio das freiras da Conceição, cujo convento se achava nos suburbio da villa. Toda a familia de Antonio lá estava de grande gala, principalmente sinhã Meregilda, posta de vinte-cinco alfinetes, ostentando seu lenço de Manilla, sua saia de merinó e sua mantilha de setim, com muita franja de velludo, prendas todas que guardava ainda como lembrança de dias melhores, e que só usava quando repicava forte, ou quando, como então, se tratava de deitar uma cã ao ar. Enquanto Antonio assentado em larga poltrona de vaqueta cravejada de dourados tachões fumava um cigarro e afagava o Anjito, que entre as pernas do seu pae comia um rico bolo de doce, presente das freiras, Andréa e sinhã Meregilda, muito cuidadosas e solícitas, vestiam a Seraphina um lindo traço branco, seguindo as indicações que detrás da grade lhe dava a madre Assumpção, freira do convento e irmã de Andréa.

Interessada a freira em que apparecesse sua obra e em que sua sobrinhazinha fosse a que mais lindase apresentasse a oferecer o bouquet de flores á Virgem na festa daquella tarde, constituiu-se directora da orchestra fazendo a menina dar cincoenta voltas, e mandando a cada volta perfilar uma prega, puxar uma ruga, arrumar um rico ou dar um subtil retoque até que o traço ficou a seu gosto. Fez entregar então á menina um precioso ramallete de flores, que ella mesma cultivava para aquella occasião, e a obrigou a ensaiar e recitar os versos na sua presença. As freiras, que acompanhavam á madre Assumpção, ficaram atônitas da graça de Seraphina, que celebraram com phrases de admiração e carinho e com hyperbolicas ponderações. Antonio, Andréa e Anjito e sinhã Meregilda contemplavam enlevados a graciosa menina, que de facto estava encantadora com sua branquissima saia di-

ligentemente bordada, seus sapatinhos de setim branco, cauda de seda azul passando do hombro á cintura, soltos os ricos cachos de seu brilhante cabello ruivo, cingida a fronte de vistosa corôa de flores artificiaes, á qual estava presa na parte posterior os extremos do véo branco que com bonitas pregas vinha despendo sobre o talhe. Aquelle traço cor de neve, o cabello ruivo e em lindos anneis, aquelle rosto alvo, tão rosado e fino, aquelles olhos azues a olbarem com tanta innocencia, davam á Seraphina todas as apparencias de um anjo.

(continúa)

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 413\$500

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 7\$480.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—D. Maria Luiza Conceição, 500.—D. Maria Oliveira Freitas, 500.—Uma devota para poder fazer bem uma viagem, 500.—Uma directora, pedindo uma graça particular, 500.—D. Joanna da M. Luz, 500.—Snr. Sebastião de Souza, 500.—D. Eduwirges M. Oliveira, 500.—D. Benedicta Macedo, 200.—E. F. P., pela alma de sua mãe, 500.—Uma devota 100.—Uma directora, pela salvação de seus paes, 500.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS. Uma catholica, 200.—Uma devota da Santa Sé, 2\$000.

(Campinas).—Snr. M. P. de M., 10\$000.
Somma 439\$280 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim com a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.